

CORREIO
NO MUNDO

CASA PRESIDENCIAL EL SALVADOR/ WIKIMEDIA COMMONS



Ministra das Relações Exteriores disse que ele revolucionou o país

Na ONU, chanceler de El Salvador defende as ações de Bukele

A ministra das Relações Exteriores de El Salvador, Alexandra Hill Tinoco, afirmou que o líder do país, Nayib Bukele, transformou a realidade do país “independentemente das consequências e das críticas da comunidade internacional”, durante discurso na Assembleia Geral da ONU, nesta segunda (28). Tinoco então ressaltou a grande redução das taxas de homicídio observadas durante a administração de Bukele, que caíram em meio a medidas linha-dura de repressão ao crime, a construção da mega-prisão Cecot e a supressão de direitos humanos com julgamentos coletivos e prisões indefinidas. Ela criticou ainda o que chamou de burocracia da ONU. “A comunidade internacional deve entender que resolver desafios globais vai mais além de um milhão de resoluções escritas e assinadas em papel”, disse. Bukele não foi a Nova York embora a maioria dos líderes de direita do continente tenha se reunido com o presidente americano, Donald Trump.

Coreia do Norte acusa EUA, Japão e Coreia do Sul

O vice-ministro das Relações Exteriores da Coreia do Norte, Kim Son Gyong, afirmou que a península coreana enfrenta instabilidade extrema e tensões crescentes, devido à hostilidade contra o país e ao confronto militar liderado pelos Estados Unidos. Segundo ele, a aliança com Japão e Coreia do Sul se tornou um bloco militar mais ofensivo, com um componente nuclear. O diplomata citou exercícios militares multilaterais e bilaterais realizados neste ano pelos EUA, o apoio de Washington à ambição de Seul de ter submarinos nucleares.

KREMLIN VIA WIKIMEDIA COMMONS



Ditadura norte-coreana reiterou posição sobre programa nuclear

Último ano teve desconfiança mútua

Além do envio de novos mísseis e drones à região. Também acusou o Japão de acelerar o rearmamento. “A ameaça militar arriscada dos EUA, do Japão e da República da Coreia não tem precedentes”, declarou. Ele reiterou a posição oficial norte-coreana sobre seu programa nuclear e afirmou que o país seguirá gerenciando as ameaças externas como um “Estado nuclear responsável”. O regime classificou 2025 como um período marcado por desconfiança mútua sem precedentes e violações de soberania. **Por Douglas Gavras (Folhapress)**

Costa Rica quer Rebeca Grynspan na ONU

A Costa Rica defendeu, na Assembleia-Geral da ONU, a candidatura da economista Rebeca Grynspan ao cargo de secretária-geral da entidade. No discurso, o representante permanente do país na organização, Boris Vasir Marchegiani Carrero, afirmou que a próxima liderança da ONU deve ser uma mulher latino-americana. Ele destacou a experiência política, econômica e multilateral da candidata. **Por Angela Boldrini (Folhapress)**

Acordo da Groenlândia

A embaixadora da Dinamarca na ONU, Christina Markus Lassen, afirmou nesta segunda (28) estar feliz com o acordo firmado na semana passada com Groenlândia e Estados Unidos. Ela disse que o entendimento é positivo para também para Otan e Europa. Antes, Lassen concentrou a fala nos principais conflitos internacionais.

Conflitos internacionais

A embaixadora chamou de ilegal a guerra da Rússia contra a Ucrânia e reiterou o apoio a Kiev; cobrou uma trégua e negociações no Sudão; e afirmou que o Irã não pode desenvolver ou adquirir uma arma nuclear, além de pedir que Teerã interrompa ataques contra países da região e ameaças à liberdade de navegação no estreito de Hormuz.

Oriente Médio

Sobre o Oriente Médio, Christina Markus defendeu a implementação do plano para encerrar o conflito em Gaza, maior acesso humanitário e a solução de dois Estados, além de criticar a violência de colonos e a expansão de assentamentos na Cisjordânia. A dinamarquesa também defendeu uma reforma do Conselho de Segurança da ONU.

Reforma no Conselho

Ela defende maior representação de regiões hoje sub-representadas, e apoio contínuo ao Tribunal Internacional de Justiça e ao Tribunal Penal Internacional. Na pauta climática, pediu que a COP31, na Turquia, seja voltada à implementação de medidas concretas e ao cumprimento do Acordo de Paris.

Por Gabriel Barnabé (Folhapress)

Sudão do Sul I

Representando o governo do presidente Salva Kiir, a embaixadora do Sudão do Sul na ONU, Cecilia Adout Majok Adeng, defendeu a realização das polêmicas eleições marcadas para dezembro, as primeiras desde a independência do país há 15 anos. A declaração na Assembleia Geral ocorre em um momento de extrema tensão institucional.

Sudão do Sul II

A declaração ocorreu após o governo aprovar leis para dissolver a administração e consolidar o poder absoluto de Kiir no Executivo. Enquanto agências da ONU alertam que forçar um pleito sem segurança econômica pode levar a uma guerra civil, Adeng buscou projetar estabilidade e soberania.

Por Sidney Fontineli (Folhapress)



Impopular na Argentina, Javier Milei conta com apoio de Donald Trump

Milei tenta rearmar a Argentina com ajuda de Trump

Buscando a reeleição, Milei compra caças, blindados e helicópteros

Por **Igor Gielow (Folhapress)**

O apoio de Donald Trump à tentativa do aliado Javier Milei de reeleger-se presidente da Argentina em 2027 vai além do apoio retórico à demanda de Buenos Aires pelas ilhas britânicas Falkland, conhecidas na região como Malvinas.

O republicano tem sido peça central no projeto do argentino de rearmar seu país, após décadas de baixo investimento e descrédito das Forças Armadas. De caças a blindados, passando por helicópteros e munições, a Argentina vive uma pequena corrida armamentista.

O que não está claro é contra quem, dado que não há rivalidades regionais fora dos discursos inflamados de Milei contra Lula (PT) e em apoio a Flávio Bolsonaro (PL), rival do petista na disputa pelo Planalto.

Com a desaprovação em 58% segundo pesquisa de agosto, o presidente contou recentemente com declarações de Trump em favor da revisão do apoio americano à soberania de Londres sobre as Malvinas, um tema que rivaliza com a seleção de futebol em termos de mobilização na Argentina.

Antes disso, porém, ele já havia começado um processo de rearmamento inédito. O negócio mais vistoso é a compra de 24 caças americanos F-16 usados da Dinamarca, por US\$ 300 milhões em cinco anos. O segundo lote de seis aviões deve chegar em breve.

A compra não fará da Argentina uma potência, mas ela não contava com Força Aérea operacional. A aquisição foi fechada com um país europeu, mas Trump poderia ter revisto a autorização de reexportação de material de defesa dada pelo antecessor, Joe Biden. Não o fez.

O republicano e Milei são aliados próximos, e o argentino se encaixa no perfil de líder previsto pela Estratégia de Segurança Nacional de Trump: alguém que compartilha seu ideário populista à direita.

Com efeito, a Argentina é integrante de primeira hora da iniciativa Escudo das Américas, grupo de países criado por Trump.

Ainda mais importante que os caças foi o pacote de até US\$ 940 milhões em armamentos e sistemas de apoio, comprados dos EUA. Há dúvidas sobre como esse valor será pago com o país ainda enfrentando uma grave crise econômica.

No ano passado, foi a vez do Exército negociar uma compra direta de oito unidades do avançado blindado sobre rodas Stryker, de largo emprego na Guerra da Ucrânia. Em agosto, assinou acordo para mais 235 unidades, sem custo revelado.

Neste mês, mais uma compra dos EUA: quatro helicópteros Black Hawk por salgados US\$ 140 milhões. A expectativa é que sejam, caso a remilitarização de Milei vá em frente, complementados por mais aparelhos.